

## **PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDÍGENA E A INTERSECÇÃO ENTRE MUSICALIDADE, ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO MBYÁ GUARANI <sup>1</sup>**

Jordi Ericson da Silva Neques<sup>2</sup>

Luisa Tombini Wittmann<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A revolta do olhar: concepções de história na narrativa audiovisual guarani”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música - CEART - Bolsista PROBIC/AF

<sup>3</sup> Orientadora Profa. Dra. Luisa Tombini Wittmann, Departamento de História - FAED

[luwittmann@gmail.com](mailto:luwittmann@gmail.com)

A produção de conteúdo audiovisual por comunidades indígenas no Brasil tem ganhado destaque nas últimas décadas, e essa tendência está causando uma transformação significativa na maneira como os indígenas são retratados. Agora, eles não são mais meros objetos de representação nas mãos de outros, mas sim protagonistas de suas próprias narrativas. Os guaranis, por exemplo, utilizam sua experiência única de tempo na produção audiovisual, construindo uma linguagem singular para filmar e contar sua própria história.

“Com experiências atravessadas por inúmeras opressões, e em luta pelo e no território, criam um cinema mergulhado em sua história, modo de ser e força de re-existência guarani. Em busca de soluções para curar a ferida colonial (MIGNOLO, 2007), constroem uma *aesthesis* decolonial filmica Mbyá-guarani que combate um violento passado que se mantém presente e fortalece o Bem Viver do qual dependem todos os seres, humanos e não-humanos”. (WITTMANN, 2023, p.4-20)

O acervo audiovisual indígena é, portanto, de valor inestimável, pois reflete as visões de mundo das aldeias e contribui com o movimento político de afirmação identitária e de luta pelo território. Os Mbyá-Guarani, especificamente, se destacam como um exemplo da riqueza da diversidade cultural presente nas comunidades indígenas do Brasil, e da especificidade da construção de uma linguagem e narrativa filmica singular.

Para fortalecer a conexão com o artigo “Tempo e História na *aesthesis* decolonial filmica Mbyá-Guarani”, de autoria de Luisa T. Wittmann, trago a contribuição de Alberto Alvares, cineasta guarani cuja fala no 2º Encontro Internacional Pós-colonial e Decolonial (organizado pelo AYA Laboratório da FAED-UDESC) tive a oportunidade de ouvir e transcrever como parte desta pesquisa: “Atualmente, realizamos um cinema de urgência, e a razão para essa urgência reside no fato de que a cada segundo, a cada momento, nossos anciãos partem. Precisamos documentar isso, preservá-los como um tesouro. Hoje, me vejo como um pesquisador que estuda a memória, e percebo que também sou apenas uma memória que será preservada em uma imagem, uma imagem que nossos filhos verão no futuro. É por isso que falo do amanhã, porque talvez os filmes que faço não me permitam testemunhar mais aqueles que os assistirão. Eles dirão que foi o Sr. Alberto que o fez para nós, que ele registrou, preservou para nós. Assim, busco constantemente inovar no cinema, novos enquadramentos, novos olhares. Por que seguir o padrão hollywoodiano ou do cinema brasileiro, quando há tanto mais a explorar? Hoje, escrevo junto aos mais velhos e com as comunidades, porque dentro do cinema, dentro da imagem, há mais do que

enquadramento; há presenças invisíveis, há um espírito ali presente. É preciso identificar o momento certo para cada enquadramento.”

Analisando os documentários “Mbyarekombaraete” e “Mbya Reko Pyguá, a luz das palavras”, a partir de bibliografia específica sobre história e cultura guarani, percebemos que a educação entre os Mbyá-Guarani não é um processo separado da musicalidade e da espiritualidade. Pelo contrário, esses elementos estão profundamente entrelaçados na formação das crianças e na vida cotidiana dessas comunidades. Através dos documentários, somos levados a entender como a educação é transmitida de geração em geração, muitas vezes por meio da oralidade e da música. Os rituais e práticas espirituais desempenham um papel fundamental na comunidade, que repassam valores, tradições e a importância da harmonia com a natureza. A música, por sua vez, desempenha um papel crucial na vivência guarani, não apenas como forma de expressão cultural, mas também como meio de conexão com o divino e de comunicação entre as gerações.

Em resumo, ao analisar os documentários e a bibliografia, fica evidente que há uma intersecção entre educação, musicalidade e espiritualidade, que são elementos interdependentes e inseparáveis na vida do povo Mbyá-Guarani. Essa compreensão mais profunda nos ajuda a apreciar a riqueza e a complexidade de sua cultura e a reconhecer a importância de respeitar e preservar essas tradições ancestrais.

Palavras-chave: Cinema indígena. Mbyá-Guarani. Musicalidade.